

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE MEDICAMENTOS PARA PACIENTES COM DEPRESSÃO

Sabrina Sarah Rocha Venâncio ¹

Ellen Cristina Ribeiro da Silva ¹

Gleibyelle Hungria Modesto ¹

Ianica Gontijo Cavalcante Santana ¹

Universidade Evangélica de Goiás – Campus Ceres ¹

RESUMO

As enfermidades psiquiátricas, como a depressão, afetam significativamente o bem-estar emocional, social e funcional dos indivíduos. O transtorno depressivo é caracterizado por sintomas persistentes como tristeza, perda de interesse, alterações no sono e apetite, podendo ser classificado em leve, moderado ou grave. Seu tratamento pode envolver psicoterapia e farmacoterapia, especialmente com psicotrópicos, que exigem uso racional e acompanhamento adequado. **Objetivo:** Analisar o uso racional de medicamentos psicotrópicos no tratamento da depressão, destacando a atuação do farmacêutico como agente fundamental na promoção do uso seguro e eficaz desses fármacos. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos oito anos, utilizando bases como Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram incluídas revisões sistemáticas, ensaios clínicos e documentos regulatórios da ANVISA relacionados ao uso de psicotrópicos. Excluíram-se trabalhos fora do escopo-tema ou não disponíveis na íntegra. **Resultados:** Os psicotrópicos são essenciais no tratamento da depressão, mas seu uso inadequado pode gerar dependência e eventos adversos. O farmacêutico tem papel estratégico na orientação ao paciente, no controle da prescrição, no monitoramento de interações medicamentosas e na prevenção do uso abusivo. Sua atuação favorece a adesão ao tratamento, reduz riscos e contribui para o cuidado humanizado. **Conclusões:** O farmacêutico é peça-chave na promoção do uso racional de antidepressivos, garantindo segurança, adesão terapêutica e melhores resultados clínicos, fortalecendo o cuidado integral à saúde mental.

Palavras-chave: Depressão; Psicofármacos; Uso racional; Cuidado farmacêutico.

INTRODUÇÃO

As enfermidades psiquiátricas incluem uma variedade de condições de saúde mental. Elas são marcadas por uma interação complexa entre pensamentos, emoções, percepção e comportamento, que fogem do que é visto como típico ou saudável. Essas condições aparecem de diversas maneiras, afetando bastante o funcionamento emocional, os processos de pensamento, a capacidade de aprender e

o desempenho no trabalho, além de impactar os relacionamentos e os sentimentos do indivíduos. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023).

A depressão é uma psicopatologia caracterizada por tristeza, irritabilidade, sensação de vazio e perda de prazer ou interesse em atividades antes prazerosas por período prolongado de pelo menos duas semanas. A depressão é uma patologia importante e recorrente, que afeta o humor e influencia diversos campos associados à qualidade de vida e mortalidade. Um episódio depressivo está associado a outros sintomas como baixa concentração, sentimento de culpa excessiva, baixa autoestima, fadiga intensa, alterações no apetite, peso e no sono. Os sintomas depressivos podem ser incapacitantes prejudicando a funcionalidade individual no ambiente social, profissional e acadêmico. A depressão, assim como a ansiedade, pode causar dificuldades em vários aspectos da vida como o convívio na comunidade, em casa, no trabalho e na escola (universidade). (AFONSO JÚNIOR et al., 2020).

O tratamento para a depressão pode ser não-farmacológico, como atividade física e terapia cognitivo-comportamental, ou farmacológico, como os psicotrópicos. Quanto aos psicotrópicos, produzem efeitos benéficos à saúde pública, porém, o uso prolongado da classe desse medicamento pode causar dependência química, provocando a busca compulsiva, prejudicando o indivíduo pessoal e socialmente.

Os psicotrópicos são substâncias que agem no Sistema Nervoso Central (SNC), e podem provocar alterações e até dependência. Quando um indivíduo recebe um estímulo, através de seus órgãos do sentido, a “mensagem” é enviada ao SNC, onde ocorre o processamento da informação, interpretação, elaboração, memorização, associações, entre outros. Atuam sobre a função psicológica e alteram o estado mental. Estão incluídos nessa definição medicamentos com ações antidepressiva (antidepressivos), alucinógena (alucinógenos), e/ou tranquilizante (ansiolíticos e antipsicóticos).

Nesta perspectiva, com o objetivo de promover o uso racional e seguro de medicamentos, os regulamentos sanitários vigentes no Brasil estabelecem critérios rigorosos para a prescrição e dispensação de antidepressivos. Tais medicamentos, devido ao seu potencial de causar dependência, efeitos adversos e interações medicamentosas, são classificados como substâncias sujeitas a controle especial, conforme estabelece a Portaria nº 344, de 1998, da Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (ANVISA). De acordo com essa normativa, a venda e a dispensação de antidepressivos somente podem ser realizadas mediante apresentação de receita médica retida na farmácia, o que permite um maior controle sobre sua circulação e utilização.

Neste contexto, ganha evidência o papel do farmacêutico, um profissional que desempenha diversas funções no sistema de saúde, sendo sua orientação ao paciente e a garantia da segurança do tratamento medicamentoso aspectos de suma importância. O cuidado farmacêutico assume, assim, uma relevância crucial, uma vez que o farmacêutico costuma ser o último profissional com quem o paciente tem contato antes de iniciar o uso de medicamentos antidepressivos. (GUIMARÃES & MELO, 2022).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão da literatura por meio de levantamento bibliográfico, buscando publicações dos últimos oito anos indexadas nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, PubMed. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas, pareceres de agências reguladoras (Anvisa) e artigos de opinião médica com abordagem sobre o uso desses medicamentos para fins estéticos. Foram utilizados os seguintes descritores: “depressão”, “psicotrópicos”, “assistência farmacêutica”.

Foram excluídos da pesquisa os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente mencionados, aqueles não relacionados como o objetivo-tema desta revisão bibliográfica, publicados em período anterior ao ano de dologia, bem como artigos que não estavam disponíveis na íntegra para leitura. Após a seleção, foi feita uma leitura minuciosa dos artigos, para verificar a adequação com o tema da pesquisa e excluir aqueles que ainda não estivesse de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

RESULTADOS

O uso de medicamentos psicotrópicos é fundamental no tratamento de muitos transtornos depressivos, mas podem expor os usuários a eventos adversos e interações medicamentosas, levando-os à internações devido esses eventos adversos. Assim como o acesso, o uso racional dos medicamentos (URM) é uma

premissa fundamental para a promoção da saúde, pois para essa classe à disponibilização de medicamentos apropriados para as condições clínicas, em doses adequadas às necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo possível (para o indivíduo para a sociedade).

O farmacêutico desempenha um papel estratégico e indispensável na gestão dos medicamentos utilizados no tratamento da depressão. Essa atuação se estende desde a verificação da regularidade da prescrição médica, conforme as exigências da Portaria nº 344/1998 da ANVISA, até a orientação contínua ao paciente durante toda a farmacoterapia. Em um contexto em que os antidepressivos fazem parte de uma classe de medicamentos de uso controlado, a correta dispensação, o armazenamento seguro e o registro rigoroso das informações são atribuições fundamentais do profissional farmacêutico, que garantem tanto a segurança do paciente quanto a conformidade legal das farmácias e drogarias.

Além dos aspectos técnicos e regulatórios, destaca-se a importância da atuação clínica do farmacêutico. Ao prestar orientações individualizadas sobre a posologia, o tempo esperado para o início dos efeitos terapêuticos e os possíveis efeitos colaterais, o farmacêutico contribui diretamente para a adesão ao tratamento, visto que muitos pacientes abandonam o uso de antidepressivos precocemente por falta de informações adequadas ou pelo aparecimento de efeitos adversos. Nesse sentido, a presença do farmacêutico como educador em saúde é fundamental para prevenir a descontinuação do tratamento.

Outro ponto relevante é a identificação precoce de possíveis reações adversas e interações medicamentosas, principalmente em casos de uso concomitante de antidepressivos com outras classes de medicamentos, como ansiolíticos, antipsicóticos ou medicamentos para doenças crônicas. O farmacêutico, ao manter um acompanhamento próximo do paciente e revisar periodicamente a farmacoterapia, pode identificar sinais de alerta e, quando necessário, orientar o paciente a procurar seu médico, promovendo uma atuação colaborativa entre os profissionais de saúde.

Também foi observado que a atuação do farmacêutico pode contribuir para a prevenção do uso abusivo de antidepressivos. Quando bem orientado, o paciente tende a compreender melhor sua condição de saúde e a importância da continuidade

do tratamento, o que impacta positivamente nos resultados clínicos e na qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Nesse contexto, o papel do farmacêutico é fundamental para uma melhora na qualidade de vida desses pacientes, pois ele pode esclarecer dúvidas quanto aos medicamentos, quanto a sua doença, pode viabilizar meios para a adesão ao tratamento medicamentoso, orientar quanto à necessidade, os riscos e os benefícios da medicação promover o uso racional desses medicamentos.

Assim, a prática farmacêutica em saúde mental deve ir além da simples dispensação. Ela deve ser compreendida como uma atividade clínica de apoio terapêutico, que exige conhecimento técnico, habilidades de comunicação e atuação ética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO JUNIOR A., et al. Sintomas de depressão e ansiedade em uma amostra representativa de universitários espanhóis, portugueses e brasileiros. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, v. 36, p. e36412, 2020.

BRASIL. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998**. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Ministério da Saúde. Brasília/DF.

GOTARDO, et al. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. **SaBios: Revista de Saúde e Biologia**, v. 17, p. e022002, 2022

GUIMARÃES, I. G., MELO, Q. G. S. **Uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos**. Monografia, 29 pág. Bacharelado em Farmácia. Centro Universitário Atenas. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transtornos mentais**. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde. Brasília/DF. 2023.